



A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (CoInFo) SOB A ÓTICA DO AMBIENTE ACADÊMICO: ANÁLISE PROSPECTIVA EM RELAÇÃO À GESTÃO DA INFORMAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Marcia Rosetto¹ - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

Email: mrosetto@usp.br

Dina Elisabete Uliana¹ - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

E-mail: uliana@usp.br

Regina Célia Baptista Belluzzo² - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em TV Digital, Informação e Conhecimento da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

E-mail: rbelluzzo@gmail.com

Resumo:

Com o objetivo de refletir quanto à importância da Competência em Informação no ambiente universitário foi realizado na Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) o Workshop “Desenvolvimento de Competência em Informação em Ambiente Acadêmico”, aberto para os profissionais da USP e externos a mesma, para análise dessa temática como um fator crítico de base para a realização de pesquisas pelos docentes/pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação enquanto emissores e receptores do fluxo informacional da comunicação científica. São apresentados os resultados consolidados em diagramas e matriz utilizados para a dinamização do processo.

Palavras-Chave: Competência em Informação. Ambiente Acadêmico. Análise prospectiva. Gestão da Informação.

1 INTRODUÇÃO

A temática competência vem sendo estudada desde os anos 1970, aparecendo tanto no discurso dos administradores, como no contexto educacional atrelada à ideia de disciplina à medida que os currículos se constituem num mapeamento do conhecimento (MACHADO, 2002). Essas competências representam potenciais a serem desenvolvidos em contextos de relações significativas, prefigurando ações a serem realizadas em determinado âmbito de atuação. Elas fornecem a condição de se exercer a autonomia intelectual, condição essencial para as exigências das capacidades de: iniciativa, decisão, domínio cultural (geral e técnico), domínio lógico (saber pensar e resolver) e psicológico (perceber os significados e significações), permitindo *aprender a aprender*, assimilando, criticando e aprimorando o conhecimento especializado. Na esfera da área de informação, a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) identifica que atualmente as pessoas vivem num mundo onde a qualidade da informação determina as escolhas e ações, incluindo a capacidade de vivenciar a liberdade e construir habilidades para a própria determinação e desenvolvimento. Usar tecnologias, os vários tipos de mídias e provedores de informação são variáveis que devem ser consideradas para o acesso à informação e conhecimento. Dessa forma, propôs um conjunto de diferentes tipos de competências delineadas como “Competências em Informação e Mídias – CIM”,¹ com ênfase na Competência em Informação (CoInFo),² e que, dentre as várias definições existentes, pode-se identificá-la como sendo um conjunto de comportamentos, habilidades e ações que envolvem o acesso e uso da informação de forma inteligente, tendo em vista a necessidade da construção do conhecimento e a intervenção na realidade social (BELLUZZO, 2004).

Na América Latina essa temática também vem sendo pesquisada, e informações sobre o estado da arte podem ser consultadas no portal organizado por Alejandro Uribe Tirado.³ No Brasil, estudos são elaborados desde os anos 2000 registrados em artigos de periódicos, trabalhos em eventos, entre outras fontes. Um *overview* quanto às

¹ Disponível em <http://milunesco.unaoc.org/about-media-and-education-literacy/> Acesso em: 25 de abril de 2015.

² A expressão Competência em Informação (*Information Literacy*) foi empregada por Paul G. Zurkowski em 1974 que já delineava a necessidade de "ajudar os alunos e cidadãos de modo geral a manejar rapidamente o volume enorme de informação e de dados no contexto das tecnologias" (GIBSON, 2008). Na literatura brasileira o termo *Information literacy* vem sendo traduzido como competência informacional, alfabetização informacional, letramento informacional, e competência em informação, expressão que está sendo adotada para o presente trabalho, conforme indicação da UNESCO (UNESCO, 2014).

³ Disponível em: <http://alfiniberoamerica.blogspot.com.br> Acesso em: 25 de abril de 2015.

atividades realizadas nesse período é descrito no livro editado pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Instituições e Ciência da Informação (FEBAB), contemplando três eixos: 1- Trajetórias da Inserção do Tema da Competência em Informação no Brasil como parte das Linhas de Gestão da FEBAB; 2- Formação e Atuação do Profissional da Informação e a Transversalidade da Competência em Informação; 3- Aplicações e Lições Aprendidas com Programas Institucionais no Contexto Brasileiro (BELLUZZO; FERES, 2013). Além disso, vários tipos de encontros também foram realizados nesse período oferecendo espaços diferenciados para que os profissionais analisassem com mais profundidade sobre o tema. Um sumário desses eventos é apresentado na Tabela 1, e pode-se verificar que, em alguns deles, proposições de manifestos e cartas foram apresentadas consolidando-se como indicadores para subsidiar o desenvolvimento de políticas e práticas de aprendizagem.

**Tabela 1 - Competência em Informação (ColnFo)
Eventos realizados no Brasil (posição março 2015)**

Ano de realização	Título do Evento
2004	<ul style="list-style-type: none"> • Workshop FEBAB - <i>O desenvolvimento da competência em informação: desafios e perspectivas</i> - São Paulo (SP). • IV Ciclo de Palestras FEBAB - <i>Competência em Informação (Information Literacy)</i> - São Paulo (SP). • FEBAB - 1º. Seminário sobre Competência em Informação (Information Literacy) - Bienal Internacional do Livro – São Paulo (SP). • Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo - Organização de cinco Oficinas de Trabalho sobre Competência em Informação: um diferencial das pessoas no século XXI para a rede de bibliotecas públicas paulista e realizadas nas regiões: Área Metropolitana de São Paulo, Bauru, São Carlos, Sorocaba, Vale do Paraíba (participação de aproximadamente 500 bibliotecários)
2005	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade das Oficinas iniciadas em 2004. Relatório disponível: http://www.febab.org.br/CBBB_WORKSHOP_RELATORIO_FINAL.doc • FEBAB/CBBB – Palestras: Competência em informação – cenário internacional (Prof. Dr. Jesus Lau); A competência em informação: um fator de integração entre a biblioteca e a escola (Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo); Competência virtual em Ciência da Informação (Profa. Dra. Daniela Melaré); <i>Contribuição ao desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas públicas paulistas: uma experiência com apoio de oficinas de trabalho</i> (Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo e Profa. Ms. Marcia Rosetto). Workshop Competência em Informação (Coordenação da Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo) - Curitiba (SP).
2006	<ul style="list-style-type: none"> • FEBAB/ INTEGRAR – Lançamento da Revista RBBD v. 2, n. 2 (2006) – edição especial sobre Competência em Informação – São Paulo (SP).
2008	<ul style="list-style-type: none"> • FEBAB - Palestra Construção de Cidadania em Cidades Multiculturais, com destaque para as atividades realizadas em Competência em Informação (Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo) - X Congresso Internacional de Cidades Educadoras, São Paulo (SP).
2009	<ul style="list-style-type: none"> • FEBAB/CBBB - Atelier 2 – Competência em informação – Bonito (MS).
2010	<ul style="list-style-type: none"> • I Seminário Brasil-Espanha sobre Alfabetização em informação - Brasília (DF). • SNBU - Capacitação de agentes multiplicadores da competência informacional (Training the trainers in Information Literacy IFLA/UNESCO) – Rio de Janeiro (RJ).

2011	<ul style="list-style-type: none"> • FEBAB/CBBB - I Seminário Competência em Informação: Cenários e Tendências – Maceió (AL). Lançamento da Declaração de Maceió - Disponível em: http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv
2013	<ul style="list-style-type: none"> • FEBAB/CBBB - II Seminário Competência em Informação: Cenários e Tendências - Florianópolis (SC) - Lançamento do Manifesto de Florianópolis – Disponível em: http://portal.febab.org.br/anais/issue/current/showToc • II Encontro Hispano-Brasileiro de Ciência da Informação – Brasília (DF).
2014	<ul style="list-style-type: none"> • III Seminário Competência em Informação: Cenários e Tendências - Marília (SP) Lançamento da Carta de Marília - Disponível em: http://www.fundepe.com/seminario-de-competencia-em-informacao/#.VJF_YdKG-vw • I Seminário ENANCIB sobre Competência em Informação - Belo Horizonte (MG).

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Entre as manifestações realizadas nos eventos relacionados, encontra-se a “Carta de Marília” emitida em setembro de 2014,⁴ e que, dentre os vários tópicos arrolados, exprime a necessidade do compartilhamento de experimentações e vivências aplicáveis à realidade brasileira com o propósito de se elaborar diretrizes para a inserção da ColnFo nos vários níveis educacionais, incluindo nesse processo as unidades e serviços de informação. Dessa forma, cabe aos gestores de informação e do conhecimento conhecerem as necessidades de informação de sua comunidade e construir processos que propiciem o desenvolvimento de competências apropriadas em distintos ambientes.

Em sintonia com esse contexto, foi realizada na Universidade de São Paulo (USP), no período de 2010 a 2012, uma pesquisa por um grupo de profissionais do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBiUSP) com o propósito de analisar as novas tendências quanto à implementação de serviços, produtos e estruturas das bibliotecas para fazer frente a esse momento diferenciado quando as inovações, pautadas em tecnologias da informação e comunicação (TIC), são propostas às organizações e pessoas. As categorias que compuseram a análise de forma sistêmica foram as seguintes: Assistência ao Usuário, Desenvolvimento de Coleções, Ambiência, Informação Digital, Publicações e Informação, Pesquisa, Ensino e Aprendizagem, Perfil das Equipes para a gestão e implementação de serviços de informação. A partir dos dados coletados junto às 42 bibliotecas que compunham o Sistema até aquele momento, foi possível identificar, entre os vários indicadores construídos, a importância dos processos relacionados à comunicação e escrita científica, assim como focar na realização de serviços com base na Competência em Informação. Além disso, constatou-se a importância dos bibliotecários estarem incluídos nas equipes de

⁴ Disponível em: http://www.valentim.pro.br/GICIO/Textos/Carta_de_Marilia_Portugues_Final.pdf Acesso em: 25 de abril de 2015.

pesquisa da Universidade e nos programas educacionais para promoverem a ColnFo, de acordo com as propostas consolidadas pela *American Library Association* (ALA) em sua publicação “Value of Academic Libraries: A Comprehensive Research Review and Report for Librarians”, publicada em 2010, e cujo *expertise* inclui as áreas de Educação do Usuário, Ensino, Condução de Pesquisa sobre a Satisfação do Usuário, Estudos na área de Bibliometria e Cientometria, Uso das Coleções e Programas sobre Competência em Informação (CUENCA, 2012).

Com base nas proposições desse estudo, verificou-se a importância de se realizar um encontro específico para refletir sobre a Competência em Informação como um início de análise prospectiva no ambiente universitário. Dessa forma, foi realizado na Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) o *Workshop* “Desenvolvimento de Competência em Informação em Ambiente Acadêmico”, aberto para os profissionais da USP e externos a mesma, para análise dessa temática como um fator crítico de base para a realização de pesquisas pelos docentes/pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação enquanto emissores e receptores do fluxo informacional da comunicação científica.

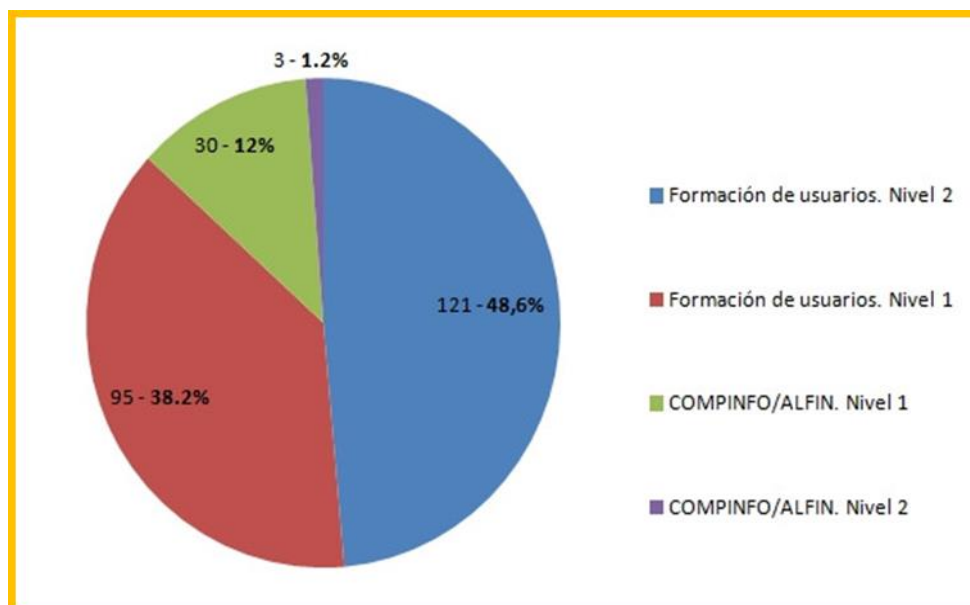
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme Fadel et al (2010, p.13-14), “Os estudos sobre a informação, o conhecimento e a inteligência em contextos organizacionais são alicerçados na gestão da informação e do conhecimento e são essenciais para a constituição da memória organizacional, de políticas de informação, de ambientes e fluxos informacionais compreendidos de forma ampla [...]”, podendo ser inserido nesse processo as questões relacionadas à Competência em Informação (ColnFo) interligada fundamentalmente com o usuário no que tange à sua necessidade de informação e a interação com os diferentes recursos informacionais e com o intuito de se apropriar da informação para gerar novos conhecimentos. A ColnFo deve ser compreendida como uma das áreas em que o processo de ensino e aprendizagem está centrado e constitui-se num conjunto de ações que promova a interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas. Essas ações são essenciais à compreensão da informação, e de sua abrangência, na busca de fluência

e capacidades necessárias à geração de novos conhecimentos e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida (BELLUZZO, 2004).

Embora seja um tema de largo interesse, existe carência de estudos e pesquisas em nosso contexto, tanto no que se refere à sua definição e relação com a organização de programas educacionais, bem como à existência de parâmetros metodológicos para avaliações e de suas aplicações. Segundo Uribe Tirado (2012), que realizou pesquisa relacionada à identificação da ColnFo no contexto das universidades e bibliotecas ibero-americanas, os “nativos digitais” necessitam de formação em Competência em Informação, pois os currículos dos níveis escolares, primário e secundário, não contemplam um programa estruturado para esse fim. Nessa pesquisa foi possível observar que no ambiente universitário se realizam atividades nessa esfera, mediante o uso de diferentes estratégias didáticas de aprendizagem e de recursos de informação que permitem às pessoas as possibilidades de aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes para um melhor desempenho acadêmico. Com as informações coletadas a partir de 465 *websites* de bibliotecas universitárias (224 públicas e 241 privadas/particulares) quanto à oferta dessa atividade fundamental de formação, foi possível verificar que 249 (53.5%) apresentavam algum tipo de atividade de aprendizagem, conforme detalhamento na Figura 1, e 216 (46%) não apresentavam nenhuma atividade nessa linha de ação (na figura original do autor consta COMPINFO/ALFIN) . A partir desses dados, também foi possível verificar os níveis de incorporação da Competência em Informação no universo pesquisado, e o autor propôs uma classificação dos níveis das bibliotecas, Tabela 2, por tipo de atividades de formação.

Figura 1 - Classificação das 249 (53.5%) que apresentaram algum tipo de atividade de formação em ColnFo



Fonte: URIBE TIRADO, 2012.

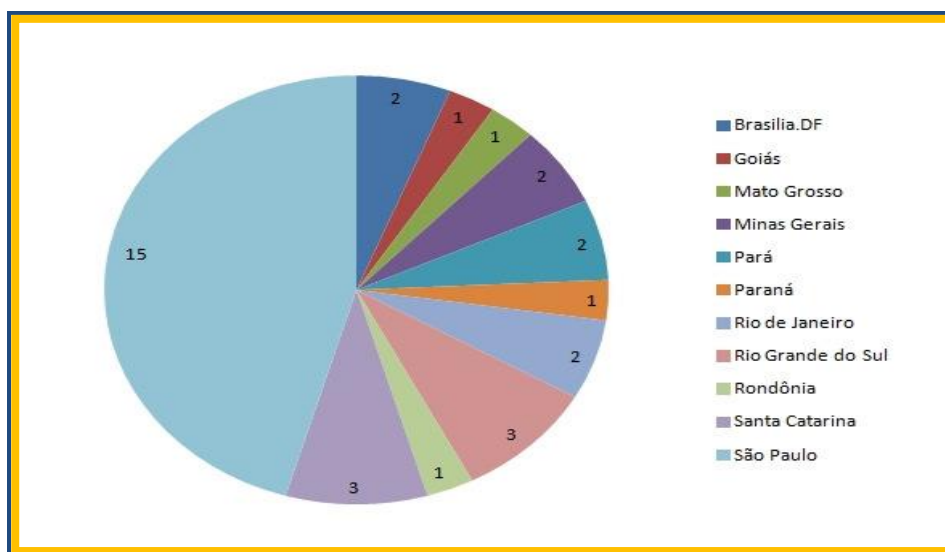
Tabela 2 - Classificação dos níveis de bibliotecas universitárias que proporcionam atividades de formação em Competência em Informação (ColnFo)

Nível de comprometimento	Tipo de atividades em ColnFo
COMPROMETIDAS	Programas de Colnfo. Nível 2: cursos na biblioteca para desenvolver a CI : o instrumental + aprendizado ao longo da vida + pensamento crítico; e cursos/módulos específicos inseridos oficialmente nos currículos de distintos programas acadêmicos-carreiras para formar de maneira transversal e disciplinar nessa competência.
EM CRESCIMENTO	Programas de Colnfo. Nível 1: cursos na biblioteca para desenvolver a CI : o instrumental + aprendizado ao longo da vida + pensamento crítico.
INICIANDO	Educação de Usuários. Nível 2 : capacitação em serviços oferecidos pela biblioteca e alguns cursos bastante instrumentais para a busca da informação : utilização de catálogos/bases de dados, apesar de se poder notar um princípio de análise da necessidade de mudança nesta forma tradicional de educação.
DESCONHECEDORAS	Educação de Usuários. Nível 1: somente capacitação para o uso de alguns serviços e do catálogo. Não há indicação da presença de programas de desenvolvimento de CI.

Fonte: URIBE TIRADO, 2012 (Elaborado pelas autoras).

Em relação ao Brasil, dentre as bibliotecas que apresentavam algum tipo de atividade de aprendizagem, o autor identificou, por Estado, que 33 bibliotecas universitárias estão no nível 1 ou 2 da ColnFo, sendo que 15 são do Estado de São Paulo (47%), conforme indicado na Figura 2.

Figura 2 – Identificação, por Estado, das 33 bibliotecas universitárias brasileiras que apresentaram algum tipo de atividade de formação em ColnFo



Fonte: URIBE TIRADO, 2012.

Um programa de desenvolvimento da Competência em Informação pressupõe a existência de profissionais qualificados para propor um projeto apoiado em bases pedagógicas a fim de contemplar o estudo do contexto, análise de características e peculiaridades dos usuários, especialmente suas necessidades de informação. Como pode ser constatado, as bibliotecas universitárias brasileiras ainda apresentam tímidas e fragmentadas ações no que se refere ao desenvolvimento da ColnFo, devido talvez à falta de políticas ministeriais e acadêmicas. É importante que os profissionais e a comunidade tenham consciência da responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento de potencialidades cognitivas e da atitude científica nas bibliotecas, porém, em articulação com as atividades acadêmicas e com o apoio de abordagens adequadas. Conforme Uribe Tirado (2012), a formação em ColnFo é um dos principais desafios das bibliotecas universitárias frente à possibilidade de acesso aos recursos de informação que os meios digitais proporcionam e é necessário se conhecer e aplicar os melhores critérios de seleção e avaliação da informação para recuperar de forma mais pertinente e com maior qualidade. Segundo esse autor, a partir dessas experiências foi possível identificar um conjunto de “Lições Aprendidas” em sintonia com: o contexto social e organizacional específico; aos processos de ensino e investigação; aos processos de aprendizagem e de avaliação da qualidade e melhora contínua. Trabalhar em rede com instituições educativas, como as bibliotecas universitárias, poderia ser um caminho fundamental a se incorporar nas múltiplas maneiras conforme cada contexto,

onde a capacitação permanente dos formadores (bibliotecários, informáticos, professores de diferentes disciplinas, etc.) seria um aspecto importante para a constituição de uma comunidade de aprendizagem nessa temática formativa (URIBE TIRADO, 2013).

Seguindo essa tendência, e a partir dos estudos realizados pelo SIBiUSP, a realização do *Workshop* promovido na FAUUSP teve como objetivo proporcionar um espaço diferenciado para que os profissionais da área analisassem quais seriam as variáveis e as perspectivas para refletir e articular a ColnFo como um fator essencial para o desenvolvimento de estudos e pesquisas no ambiente acadêmico. Os participantes foram bibliotecários da USP e externos à Universidade. Para a sua dinamização foi elaborada uma metodologia que proporcionasse a participação ativa dos presentes. Após a introdução do tema pelos dinamizadores do *Workshop*, foram organizados 13 Grupos de Trabalho (GT) com os participantes e nas temáticas propostas para análise: 1ª - O que é Competência em Informação no ambiente acadêmico; 2ª - Como criar e implementar programas de desenvolvimento da Competência em Informação nas bibliotecas universitárias; 3ª - Que modelos e padrões podem ser utilizados para o desenvolvimento da Competência em Informação no ambiente acadêmico; 4ª - Em que a Competência em Informação se inter-relaciona com a pesquisa, ensino e extensão na universidade e 5ª - Quais seriam os pontos fortes e fracos das bibliotecas universitárias em relação à gestão da informação para otimizar a construção do conhecimento científico.

Para a dinamização da análise desses aspectos propostos (1 a 4), foi utilizado o Diagrama Belluzzo⁵; para o 5º. aspecto foi utilizada a Matriz “SWOT”,⁶.

⁵ O Diagrama Belluzzo, que está embasado em propostas de mapa conceitual, é um recurso pedagógico que proporciona a organização de representações de relações entre conceitos, ou entre palavras que substituem os conceitos, através de diagramas, nos quais as pessoas podem utilizar sua própria representação organizando hierarquicamente as ligações entre os conceitos e as pesquisas a serem realizadas (BELLUZZO, 2007).

⁶ A Matriz SWOT propicia a análise de dados, sendo possível tirar uma série de conclusões e traçar estratégias adequadas e utilizadas para traçar diretrizes relacionadas aos planos de ação. A matriz elaborada para o *Workshop* foi composta dos seguintes elementos: FORÇAS: Coisas que a universidade/ biblioteca/bibliotecários fazem bem; FRAQUEZAS: Coisas que a universidade/ biblioteca/bibliotecários não fazem bem; OPORTUNIDADES: Condições do ambiente externo que favorecem as forças; AMEAÇAS: Condições no ambiente externo que não favorecem as forças ou enfatizam as fraquezas; AMBIENTE EXTERNO: Todos os elementos que, atuando fora da universidade/bibliotecas, são relevantes para suas operações; incluem variáveis econômicas, demográficas, tecnológicas, político-legais e socioculturais. AMBIENTE INTERNO: Elementos controláveis pela universidade/bibliotecas que impactam sua capacidade de obter resultados, negativa ou positivamente. Envolve: políticas institucionais, recursos de informação, clientes/usuários, concorrentes, distribuidores, fornecedores etc.

Na sequência das análises pelos Grupos 1, 2, 3 e 4 os dados foram consolidados de forma consensual em quatro únicos diagramas, com os seus três níveis de representação: círculo (conceitos diretamente relacionados ao foco da análise), quadrado (conceitos indiretamente relacionados ao foco em análise), triângulo (conceitos que envolvem o ambiente mais geral/macro relacionado ao foco em análise). Os grupos elegeram um único Relator para analisar, com o Relator do grupo 5, os resultados alcançados. Em seguida, procedeu-se à socialização dos dados, sendo que os mesmos encontram-se descritos nas Figuras 3 a 6 e Tabela 3 no item 3. Ao final, foi realizada pelos dinamizadores uma síntese dos resultados obtidos em comparação com os princípios teóricos que envolvem a temática da Competência em Informação, objeto central do *Workshop*, encerrando-se as atividades.

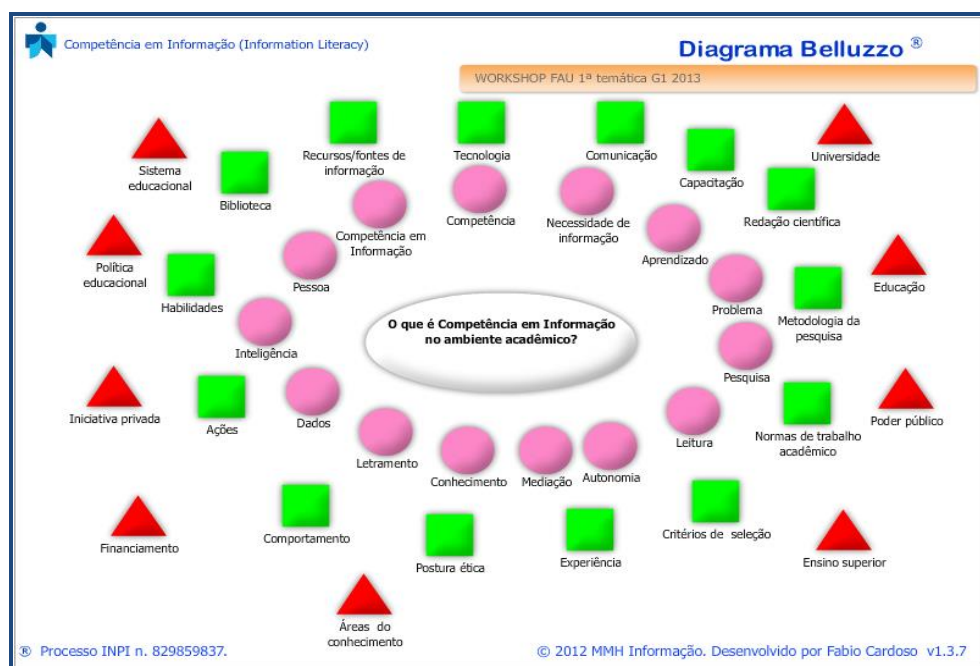
3 RESULTADOS E CONCLUSÕES

O *Workshop* foi desenvolvido com compromisso e comprometimento pelos participantes, sendo que o clima de cordialidade e interesse propiciou uma ambiência de trabalho que culminou com resultados considerados relevantes para a compreensão do tema “Competência em Informação - CoInFo”, que tem uma inter-relação bastante estreita com o ambiente de ensino, pesquisa e extensão na Universidade. Ressalta-se, ainda, que os participantes apresentaram muito bem em suas discussões e na consolidação consensual da representação de suas ideias nos Diagramas (Figuras 3 a 6) e Matriz (Oportunidades e Forças) construídos. Através dos três níveis de representação nos diagramas e dos tópicos indicativos na matriz, pode-se verificar que os termos chave inseridos pelos Grupos de Trabalho demonstram a existência de uma compreensão quanto a importância do tema Competência em Informação, apresentando uma concordância em sua grande maioria quanto aos recursos e ambiência necessários para a implementação de programas específicos para o desenvolvimento dessa área e atrelados aos currículos e projetos de pesquisa.

Houve unanimidade em considerar que existem situações que poderão ser otimizadas por serem consideradas oportunidades e forças já existentes no cenário em foco, porém, também foram apontadas ameaças e fraquezas que precisam ser

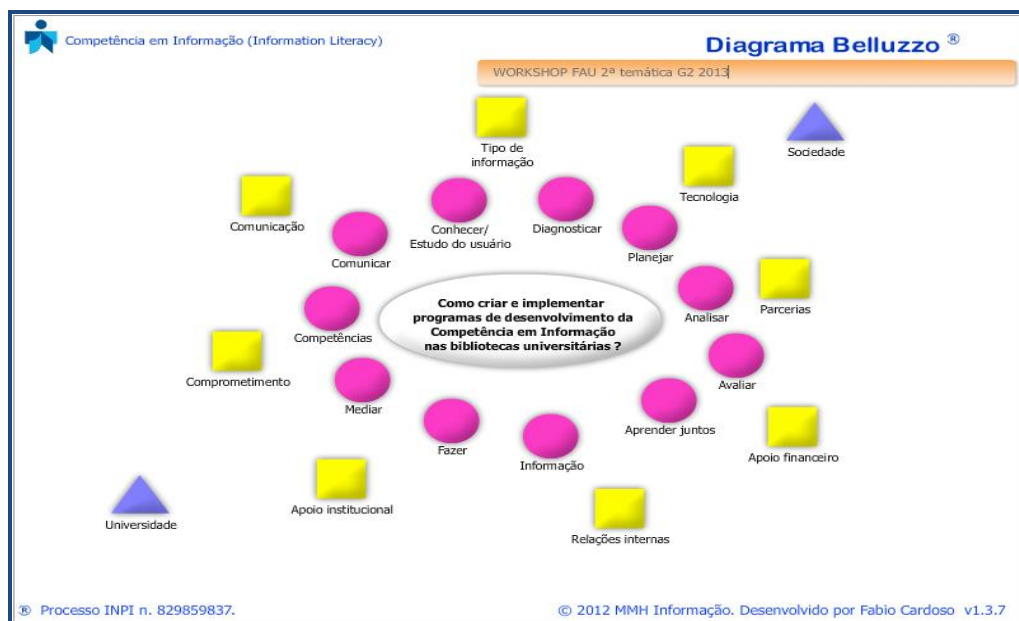
analisadas e transformadas em diferenciais de atenção primária para as comunidades envolvidas e que impactam sobremaneira o acesso e uso da informação de forma inteligente para a construção do conhecimento e a inovação em direção ao bem comum, missão maior da Universidade.

Figura 3 - Dados consolidados da 1ª temática - O que é Competência em Informação no ambiente acadêmico



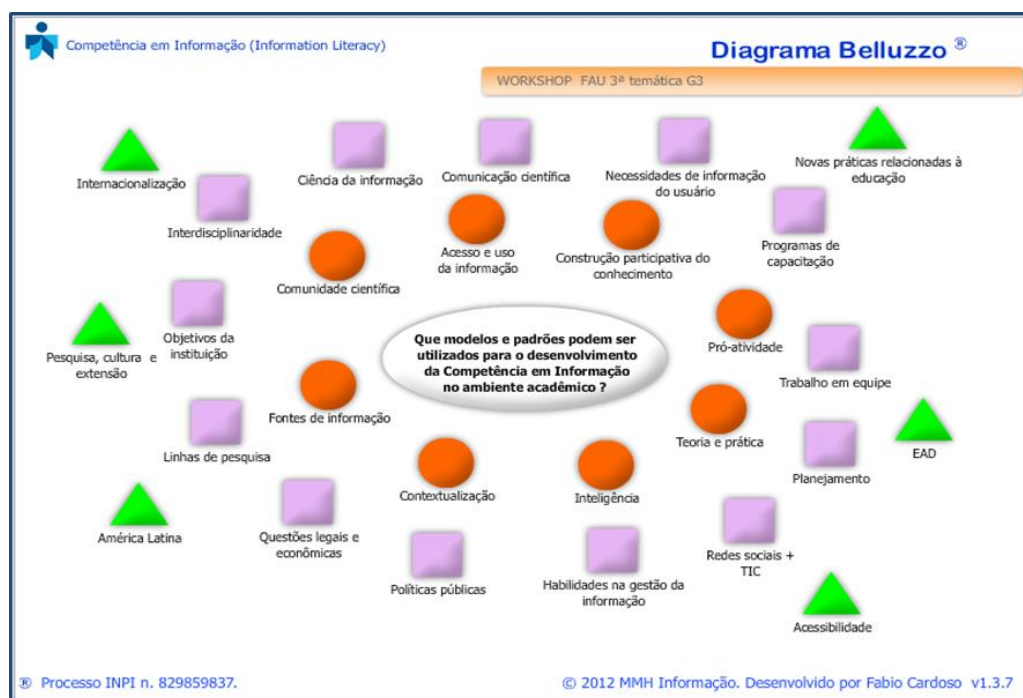
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 4 - Dados consolidados da 2ª temática - Como criar e implementar programas de desenvolvimento da Competência em Informação nas bibliotecas universitárias



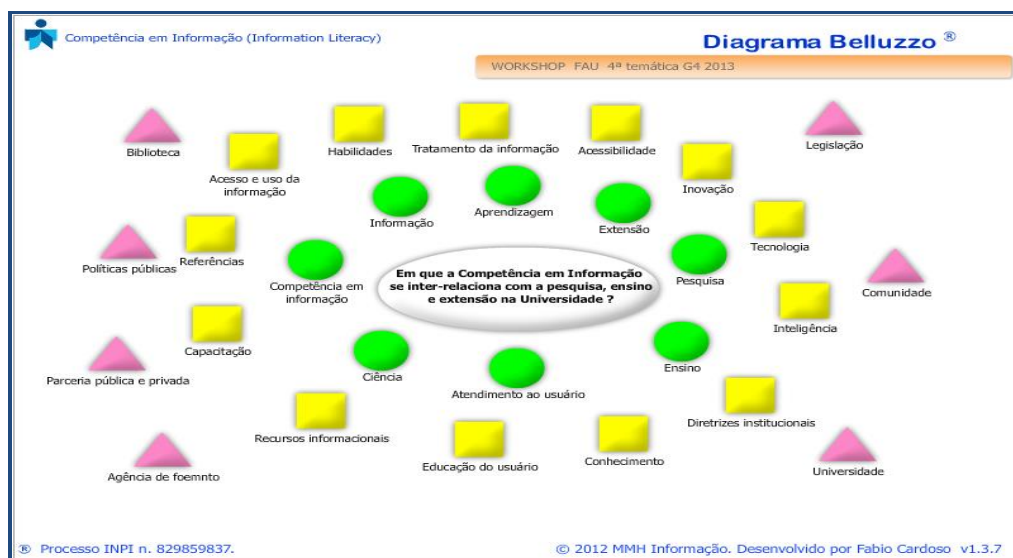
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 5 - Dados consolidados da 3ª temática - Que modelos e padrões podem ser utilizados para o desenvolvimento da Competência em Informação no ambiente acadêmico.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 6 - Dados consolidados da 4ª temática - Em que a Competência em Informação se inter-relaciona com a pesquisa, ensino e extensão na universidade



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Tabela 3 – Consolidação da 5ª temática - Quais seriam os pontos fortes e fracos das bibliotecas universitárias em relação à gestão da informação para otimizar a construção do conhecimento científico ?

<i>OPORTUNIDADES</i>	<i>FORÇAS</i>
<p>Internet & Intranet Redes sociais & relações institucionais Estágios para alunos de qualquer área Mídias tecnológicas Educação continuada para os profissionais da informação</p>	<p>Atualização e variedade de acervos/USP Espaço físico & virtual Profissionais especializados Orçamentos destinados Fontes de informação Relatórios e indicadores Projetos específicos</p>
<i>AMEAÇAS</i>	<i>FRAQUEZAS</i>
<p>Orçamentos não destinados Falta de espaço para a guarda de acervos Enfraquecimento de sistemas de informação Falta de renovação dos quadros de pessoal Falta de flexibilidade na seleção e recrutamento de pessoal Deficiência nas equipes das unidades de informação Mudanças de gestão Políticas de governo ou de instituição Linguagem hermética e perfil dos bibliotecários</p>	<p>Falta de conhecimento em competência em Informação Burocracia Falta de ambientação na universidade Falta de acolhida da biblioteca Falta de equipes multidisciplinares Falta de pares em outras unidades para a troca de informações</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Esses resultados tornam-se referencial relevante e de representação sobre a compreensão do tema Competência em Informação (CoInFo) e de sua inter-relação estreita com o ambiente de ensino, pesquisa e extensão na Universidade, podendo também ser um subsídio para a implementação de programas de

desenvolvimento da CoInFo de forma inter e multidisciplinar e devidamente planejadas no contexto das bibliotecas universitárias. Ficou evidente a importância do trabalho em parcerias e do apoio institucional para que tal situação tenha efetividade. Os resultados alcançados poderão ser utilizados por outros profissionais à medida que a competência deve ser compreendida como uma das áreas que requer um aprendizado, e se constitui num processo contínuo de interação e internalização de fundamentos quanto à compreensão da informação, sua articulação e abrangência em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BELLUZZO, R. C. B. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. 2.ed. rev. atual. Bauru: Cá Entre Nós, 2007.

BELLUZZO, R.C.B.; FERES, G. G. F. **Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas**. São Paulo, SP: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://goo.gl/hMmJYe> Acesso em: 20 maio 2015.

BELLUZZO, R.C.B. et al. Information literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **Educação Temática Digital**, v.6, n.1, p. 181-99, 2004.

CUENCA, A. M. B. et al. Academic Libraries Information Services in a Digital Environment – the current state of a Brazilian university. In: **QQML 2012 - 4th Qualitative and Quantitative Methods in Libraries International Conference**. Limerick, Irlanda, 22 a 25 de maio, 2012.

FADEL, B. et al. **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 13-32. Disponível em: <http://www.valentim.pro.br/Livros.htm>. Acesso em: 20 abr. 2015.

GIBSON, C. The history of information literacy. In: COX, C. N.; LINDSAY, E. **B. Information literacy instruction handbook**. Chicago: Association of College and Research Libraries, 2008. p. 10-25.

MACHADO, N. J. Sobre a ideia de competência. In: PERRENOUD, P. et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 137-154.

UNESCO. Overview of information literacy resources worldwide, 2014. Disponível em: <http://infolit.org/wp-content/uploads/2014/10/UNESCO-IL-ResourcesEd.2.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2015.

URIBE TIRADO, A. La alfabetización informacional en las bibliotecas universitarias de Brasil: visualización de los niveles de incorporación desde la información

publicada en sus sitios web. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.17, n.1, p.134-152, jan./mar. 2012.

URIBE TIRADO, A. **Lecciones aprendidas en programas de alfabetización informacional en universidades de Iberoamérica**: propuesta de buenas prácticas. Granada: Universidade de Granada; Havana: Universidade de Havana, 2013. 406 p. (Tese de Doutorado).